



Universidade Federal Ceará
Faculdade de Educação
Departamento de Estudos Especializados
Laboratório de Pesquisa Multimeios



- Agentes de Acessibilidade -

Março – 2024

Equipe de Elaboração

Me. Angela Maria de Sousa Bezerra

Laboratório de Pesquisa Multimeios

Agente de Acessibilidade

E-mail: angela@multimeios.ufc.br

Profª Dra. Robéria Vieira Barreto Gomes

Chefe do Departamento de Estudos Especializados

Agente de Acessibilidade

E-mail: dee.faced.ufc@gmail.com

Profª Dra. Francisca Geny Lustosa

Coordenadora do Grupo Pró-Inclusão/Faced

Direção da Faced

Diretora da FAGED

Profª. Heulalia Charalo Rafante

Vice-Diretor

Prof. Alexandre Santiago da Costa

Curso de Pedagogia

Coordenadora do Curso Diurno

Profa. Francisca Maurilene do Carmo

E-mail: coordpedagogiadiurno@ufc.br

Coordenadora do Curso Noturno

Profa. Vanessa Campos de Lara Jakimiu

E-mail: coordpedagogianoturno@ufc.br

Sumário

1 APRESENTAÇÃO	4
1.1 Comissão dos Agentes de Acessibilidade da UFC	4
1.2 Atribuições da Comissão dos Agentes de Acessibilidade.....	4
1.3 Agentes de Acessibilidade da Faculdade de Educação da UFC.....	5
2 ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS E DE ACESSIBILIDADE PARA OS PROFESSORES	6
3 SECRETARIA DE ACESSIBILIDADE UFC INCLUI	8
3.1 Divisão de Tradução e Interpretação Libras/Português.....	8
3.2 Divisão de Produção de Material Acessível	8
3.3 Divisão de Tecnologia Assistiva	9
3.4 Divisão de Apoio Pedagógico e Formação para acessibilidade	9
3.5 Serviço de Apoio à Mobilidade a Estudantes com Deficiência no Campus do Benfica.	9
4 ESTÁ PRECISANDO DE MATERIAL ACESSÍVEL?	10
5 ORIENTAÇÕES DE BOAS PRÁTICAS EM ACESSIBILIDADE	11
6 SUGESTÕES DE ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS E ATIVIDADES FAVORÁVEIS AO ENSINO A ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL (CEGO ou BAIXA VISÃO)	15
7 SURDEZ E DEFICIENCIA AUDITIVA	18
8 ACESSIBILIDADE ATITUDINAL	20
9 LEI BRASILEIRA DE INCLUSÃO (LBI) - Lei Federal 13.146/2015	20
• Para conhecer mais sobre a LBI/2015 acesse: L13146 (planalto.gov.br)	21
10 REFERENCIAS DE PESQUISA	22

1 APRESENTAÇÃO

1.1 Comissão dos Agentes de Acessibilidade da UFC



Descrição: Ilustração colorida de 7 pessoas. 1 mulher negra gestante, 1 homem com prótese na perna, 1 mulher em cadeira de rodas, 1 homem cego com bengala branca, 1 mulher de frente para 1 homem com muleta e 1 homem idosos também de pé. Ao fundo uma parede azul claro.

Em 2019, a Universidade Federal do Ceará (UFC), instituiu a Comissão dos Agentes de Acessibilidade da Universidade Federal do Ceará através da Portaria do Gabinete do Reitor, nº 19, de 24/01/ 2019.

A portaria tinha como objetivo, ***designar os membros para comporem a Comissão dos Agentes de Acessibilidade da UFC, representação da Secretaria de Acessibilidade nas unidades acadêmicas da UFC.***

A comissão é composta por 2 (dois) representantes, titular e suplente, por unidade acadêmica, podendo ser Servidores Docentes e Técnicos administrativos em Educação.

1.2 Atribuições da Comissão dos Agentes de Acessibilidade

- Contribuir para a implantação e expansão da política de acessibilidade nas unidades acadêmicas;
- Identificar estudantes com deficiência e/ou com altas habilidades e suas necessidades pedagógicas;
- Influir junto à direção da unidade acadêmica para a superação de barreiras de acessibilidade identificadas;

- Favorecer a comunicação entre o estudante com deficiência e a coordenação do curso;
- Dar suporte à Secretaria de Acessibilidade para a instalação de softwares acessíveis nos laboratórios e/ou equipamentos de tecnologia assistiva;
- Propor e/ou desenvolver estudos, seminários, debates e pesquisas que forneçam subsídios em caráter propositivo para a formulação, elaboração e avaliação de políticas públicas de acessibilidade e inclusão.

1.3 Agentes de Acessibilidade da Faculdade de Educação da UFC.

A Faculdade de educação conta com 2 (dois) Agentes de Acessibilidade que são:

▪ **Me. Angela Sousa (Titular)** – Pedagoga/Técnica Administrativa em Educação – Laboratório de Pesquisa Multimeios

▪ **Profa Dra. Robéria Vieira (Suplente)** – Docente/Doutora em Educação.- Departamento de Estudos Especializados.

Os agentes de acessibilidade trabalham em parceria com outros docentes da Faced que são especialistas na área de conhecimento da Educação Inclusiva, Educação Especial, Acessibilidade e com a Secretaria de Acessibilidade UFC Inclui e Biblioteca. Também temos a colaboração de Bolsistas discentes participantes de projetos de Extensão, PAIP, Iniciação Acadêmica e científica, etc.



Descrição: Ilustração colorida com imagem de 12 pessoas posando de frente sendo 6 mulheres e 6 homens. Eles estão sorrindo e alguns acenando com as mãos.

2 ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS E DE ACESSIBILIDADE PARA OS PROFESSORES.

No exercício da função de Agentes de Acessibilidade da Faculdade de Educação (Faced), apresentamos algumas orientações pedagógicas gerais e de acessibilidade sobre como trabalhar com alunos com alguma condição de deficiência, **Transtornos do Espectro Autista (TEA)**, **Altas habilidades ou superdotação**. No entanto, vale destacar que tais orientações não se configuram como fórmulas que encerram em si todas as possibilidades de adaptação a este público”. (LUSTOSA, 2021).

Considerando as orientações propostas nos documentos oficiais, tal como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96) esses discentes não necessitam de um currículo diferente dos demais alunos mas, **adaptações curriculares, acessibilidade dos conteúdos**.



Descrição: Ilustração colorida com imagem de seis pessoas dispostas em uma sala. Quatro estão de pé sendo uma com moleta, uma sentada, uma na cadeira de rodas. Na parede pequena estante com livros e um relógio de parede.

“Salientamos que de forma alguma podemos homogeneizar as condições de deficiência e desse modo, a principal ação que o professor pode realizar, ainda é a **quebra da barreira atitudinal** que concerne em uma aproximação do seu educando visando verificar quais as melhores estratégias para acessibilizar o conteúdo e/ou validar com este se as práticas utilizadas de fato surtem algum efeito ou se necessitam de adaptações, fazendo valer assim um dos princípios básicos da acessibilidade que é o **“Nada sobre nós sem nós”**”. (LUSTOSA, 2021).

A seguir listamos algumas sugestões importantes que poderão contribuir para elaboração de material didático em formato acessível.

1 ACESSIBILIDADE COMUNICACIONAL E DOCUMENTOS ACESSÍVEIS

– As orientações detalhadas encontram-se no site da Secretaria de Acessibilidade. Acesse os links abaixo.



3.1 Documentos Acessíveis: WORD

Link: [Documentos Acessíveis: Word – Secretaria de Acessibilidade \(ufc.br\)](#)

Legenda: Quadro verde claro com ilustração de uma folha de caderno com pauta e pontos marcados, uma mão segurando um lápis. Por trás como marca d'água um círculo pontilhado terminando em seta e um desenho de um boneco de braços abertos.

3.2 Documentos Acessíveis: POWERPOINT

Link: [Documentos Acessíveis: PowerPoint – Secretaria de Acessibilidade \(ufc.br\)](#)



Descrição: Ilustração de fundo azul claro, acima 3 círculos rosa: 1. Olho baixa visão.2. ouvido. 3. olho normal. Abaixo um desenho de uma grande tela de computador e duas pessoas olhando de frente o que a tela apresenta.

3 SECRETARIA DE ACESSIBILIDADE UFC INCLUI

A Secretaria de Acessibilidade UFC-INCLUI, criada em 30/08/2010 pelo Provimento n. 06/CONSUNI, é a unidade responsável por atender os estudantes público-alvo da educação especial, bem como estimular uma cultura de inclusão da pessoa com deficiência na Universidade Federal do Ceará.

A Secretaria de Acessibilidade UFC-Inclui oferece, os seguintes serviços descritos em cada divisão.

3.1 Divisão de Tradução e Interpretação Libras/Português

- Interpretar eventos diversos na comunidade acadêmica;
- Traduzir textos acadêmicos e produtos informacionais em Libras/Língua Portuguesa para pessoas surdas da comunidade universitária.
- As informações para solicitar os serviços relacionados ao par linguístico Libras/Língua Portuguesa estão na página [solicitação de intérpretes de Libras/](#)

3.2 Divisão de Produção de Material Acessível

Edição e digitalização de materiais didáticos tornando-os acessíveis às pessoas com deficiência visual

Disponibilização de material bibliográfico em Libras (textos, livros, vídeos etc.) para alunos surdos.

1 – Os serviços da Divisão de Produção de Material Acessível devem ser solicitados através do [formulário eletrônico](#), no caso dos interessados com deficiência visual, respeitando-se as normas e orientações constantes na página [Solicitação de edição e digitalização de materiais](#).

2 – O material acessível em Libras será disponibilizado via liberação de acesso, através de login e senha, no canal da DPMA no Youtube.

- [Lista dos textos traduzido do Letras Libras](#)
- [Como acessar os textos em Libras \(tutorial\)](#)

3.3 Divisão de Tecnologia Assistiva

- Adequação de computadores em laboratórios ou setores de trabalho da UFC a fim de possibilitar que sejam acessados por pessoas com deficiência visual.
- Elaboração de relatórios de avaliação de acessibilidade em sítios institucionais da UFC.

Os serviços da Divisão de Tecnologia Assistiva podem ser solicitados através do e-mail: divtec@acessibilidade.ufc.br

3.4 Divisão de Apoio Pedagógico e Formação para acessibilidade

Presta apoio e dá orientações a professores que atuam junto aos alunos com deficiência;

Acompanha o desenvolvimento acadêmico dos alunos com deficiência, atendendo as suas necessidades específicas.

Os serviços de Apoio Pedagógico ao Aluno e Formação para Acessibilidade podem ser solicitados através do e-mail: apoio.edu@acessibilidade.ufc.br.

3.5 Serviço de Apoio à Mobilidade a Estudantes com Deficiência no Campus do Benfica.

- Atendimentos conforme disponibilidade de horários.
- Solicitações por e-mail: ufcinclui@acessibilidade.ufc.br

[Mais informações na portaria que institui o serviço de apoio à mobilidade](#)

4 ESTÁ PRECISANDO DE MATERIAL ACESSÍVEL?



Descrição: Ilustração em desenho animado de 4 pessoas pequenas na frente de uma tela grande de computador. Do lado direito um desenho de uma orelha/ouvido e a esquerda um olho.

4.1 Seção de Atendimento à Pessoa com Deficiência - Biblioteca de Ciências Humanas.

No Sistema de Bibliotecas da UFC foi criada a **Seção de Atendimento a Pessoa com Deficiência (SAPD)** que oferece os serviços de edição e digitalização de textos acadêmicos (livros e artigos científicos) em formato acessível, levantamento bibliográfico de literatura acadêmica e orientação à pesquisa bibliográfica.

4.2 Solicitação de serviços na Biblioteca

A Biblioteca, por questões de acessibilidade, sugere que os formulários de solicitação dos serviços devem ser acessados utilizando o navegador Google Chrome

a) **Edição e digitalização de textos acadêmicos** (livros e artigos científicos) em formato acessível. Para solicitar este serviço, acesse o formulário abaixo:

- **Formulário - [Solicitação de materiais bibliográficos em formato acessível \(google.com\)](#)**

b) **Levantamento bibliográfico de literatura acadêmica para usuários com deficiência visual.** Para solicitar este serviço, acesse o formulário abaixo:

- **Formulário** - [Solicitação de levantamento bibliográfico em formato acessível \(google.com\)](#)

c) **Orientação à pesquisa bibliográfica:** envie e-mail para o Núcleo de Acessibilidade para Pessoas com Deficiência (NAPD) da biblioteca que atende seu curso, conforme contatos abaixo:

- Biblioteca de Ciências Humanas
- Contatos: (85) 3366.7655 - e-mail: acessibilidadebch@ufc.br

Para conhecer os serviços ofertados pela Secretaria de Acessibilidade, [confira aqui](#) . Quaisquer dúvidas entrar em contato através dos telefones: (85) 3366-7660/3366-7908.

5 ORIENTAÇÕES DE BOAS PRÁTICAS EM ACESSIBILIDADE

I – Dimensões de Acessibilidade

São muitas e diversas as **dimensões da acessibilidade** e, embora todas tenham como fim promover a inclusão, elas também têm especificidades. Sigamos com as orientações do item 1 organizados pela Prof^a Geny Lustosa.



Legenda: Imagem em formato de um trevo de quatro folhas colorido e dentro de cada petala uma ilustração que informa PCDs cadeirante, Cego, pessoa de braços abertos e Libras.

Orientações que se dirigem sobretudo ao público com **TEA – Transtorno do Espectro Autista e deficiência sensorial**, a saber: **deficiência visual (cegueira ou baixa visão) e deficiência auditiva**. Ressaltamos ainda que tais práticas

poderão trazer benefícios a toda a turma e não apenas ao público específico ao qual este documento se destina.

1º - Sugerimos que quando possível o servidor docente disponibilize com antecedência notas de aula, com um roteiro do que será visto naquela aula, bem como os slides utilizados.

Justificativa: Tal ação permitirá que o estudante ao ter acesso com antecedência ao conteúdo, possa melhor orientar-se durante a aula.

2º - Recomendamos gravações de aulas para que possam ser utilizadas de forma assíncrona.

Justificativa: Esta ação permitirá que a equipe da Secretaria de Acessibilidade possa com a devida antecedência inserir janela de Libras e/ou legendas quando necessárias.

OBS: Durante a gravação das aulas recomenda-se com base no princípio de que "**Só é acessível se der pra entender**", o uso da "**Linguagem Simples**" que ajuda na melhor compreensão de todos, inclusive das pessoas com deficiência. Abaixo pontuamos algumas sugestões:

ESTILO E GRAMÁTICA

1. Escreva frases com extensão média de 15 a 20 palavras.
2. Use palavras que o leitor provavelmente entenderá.
3. Use apenas o número necessário de palavras.



Descrição: Ilustração de 2 homens de pé de frente para uma folha de ofício gigante com as letras W, o, F e A. 1 homem segura um lapis gigante o outro uma lupa. Por tras as letras P, B, V, J, T. soltas no ar e ao fundo uma parede rosa claro.

4. Dê preferência à voz ativa, a menos que tenha uma boa razão para usar a voz passiva.
5. Use verbos claros e vívidos para expressar ações.
6. Divida o texto em tópicos.
7. Apresente seu assunto de modo claro e categórico sempre que possível.
8. Reduza ao mínimo as referências cruzadas (Quando se criam vínculos com outras partes do mesmo documento).
9. Evite linguagem com marcadores de gênero.
10. Seja preciso na pontuação.

a) ORGANIZAÇÃO

- Organize seu material de modo a ajudar o leitor a captar rapidamente as informações importantes e a se orientar com facilidade pelo texto.

b) DIAGRAMAÇÃO

- Dê às suas palavras uma apresentação visual clara e acessível. Na confecção de slides, por exemplo, evite o uso de fontes com serifa.
- Como complementação às dicas supracitadas sugerimos a Palestra **“Só é acessível se der para entender: Compreensibilidade textual, Linguagem Simples e Acessibilidade”**, com **Heloísa Fischer - Comunica Simples (RJ)**.



Descrição: Ilustração de uma tela de computador de fundo azul escuro ao centro o play do youtube em vermelho com uma mão tocando. Solta na frente da tela um balão de dialogo, um alvo de dados, uma mão legal, uma lampada verde escuro.

Link: <https://youtu.be/ba2sDnkedQg?si=IKLVgnmH12vDowOd>

3º - Caso sejam utilizadas imagens (**fotos, gráficos, planilhas, tabelas, etc**) o docente deve fazer uso da técnica de Audiodescrição – AD (descrição dessas imagens).

Justificativa: A técnica de audiodescrição torna acessível à pessoa com alguma condição de deficiência visual informações contidas em imagens e vídeos. É simples. Abaixo listaremos algumas sugestões de como realizá-la:

1. Comece informando o tipo de imagem: **fotografia, cartum, ilustração, tabela, etc**
2. Descreva a imagem da esquerda para a direita e de cima para baixo.
3. Informe as cores: fotografia em tons de cinza, sépia, preto branca (se a foto for colorida, não precisa informar, porque você vai dizer as cores dos elementos).
4. Em caso de uma cena, audiodescreva os elementos no primeiro plano da imagem para em seguida partir para os elementos do plano de fundo;
5. Seja conciso, claro e use períodos curtos;
6. Evite adjetivos e advérbios;
7. Em caso de um texto longo intercalado com imagens, procure delimitar o início

e o final da audiodescrição com a informação “Legenda”, ao iniciar, e “Fim da legenda” ao concluir.

8. Em caso de tabelas e gráficos inicie pelas informações principais, seguidas das informações secundárias e assim sucessivamente.

6 SUGESTÕES DE ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS E ATIVIDADES FAVORÁVEIS AO ENSINO A ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL (CEGO ou BAIXA VISÃO).



Descrição: Imagem colorida de três pessoas palitos representando os 3 tipos de bengala para pessoas com deficiência visual. 1. pessoa com bengala branca (cego). 2. Pessoa com bengala verde (baixa visão) e 3. Pessoa com bengala vermelha (surdocego).

A **deficiência visual** para fins educacionais **é considerada a perda total ou parcial, congênita ou adquirida da visão, variando de acordo com o nível ou acuidade visual.** Está classificada em:

- **Cegueira** – há perda total da visão ou pouquíssima capacidade de enxergar, o que leva a pessoa a necessitar do Sistema Braille como meio de leitura e escrita, tecnologias assistivas como leitores de tela.

- **Baixa visão** – caracteriza-se pelo comprometimento do funcionamento visual dos olhos, mesmo após tratamento ou correção. Redução de campo visual, alteração para visão de cores, sensibilidade aos contrastes dentre outras características. As pessoas com baixa visão podem ler textos impressos ampliados, ou com uso de recursos óticos especiais ou tecnológicos.

❖ Sugestões/Estratégias didáticas:

- **Acessibilidade atitudinal.** Os professores podem e devem sem nenhum receio perguntar e tirar dúvidas com o aluno com deficiência visual a melhor forma de se trabalhar. Dialogar com o estudante é a melhor forma de atendê-lo;
- **O uso de palavras relacionadas com a visão como:** ver, olhar, observar, cego, não vidente, enxergar, devem ser usadas com toda a naturalidade já que a sua utilização é frequente entre as pessoas com deficiência visual;
- **O professor que tiver algum aluno com deficiência visual em sua sala de aula** deve estimulá-lo ao esforço pessoal e a conquista da sua própria autonomia.
- **Na sala de aula possibilitar atividades colaborativas** que possam ser desenvolvidas em dupla, que possibilitam ao aluno com deficiência visual ter em seu colega, um “escriba” ou leitor;
- **Adequação de recursos** específicos, tempo, espaço, procedimentos metodológicos, didáticos e processos de avaliação adequados à sua necessidade;
- **Em aulas expositivas**, nas quais implique a utilização de slides, vídeos ou de outro recurso audiovisual, que o(a) professor(a) faça a descrição das imagens;
- **A palavra continua é o instrumento didático** mais utilizado para transmitir conhecimentos e estimular a aprendizagem no âmbito acadêmico;
- **Também podem ser enviados “áudios” dos textos** quando possível. Em “áudio” via Whatsapp, gravados com a colaboração dos Bolsistas/Monitores;
- **O (a) professor(a) pode e deve dar ênfase à aprendizagem concreta** se o conteúdo necessitar (sempre que possível, viabilizar ao aluno a manipulação de objetos e materiais, os mais próximos do real, materiais em texturas e formatos diferenciados), que facilitem a compreensão do conteúdo ministrado e, conseqüentemente, sua participação mais efetiva no contexto da aula;

- **O registro das aulas pelo aluno pode ser utilizando o uso da reglete, máquina de escrever Braille, ou computador com o sistema DosVox, que possibilita ao aluno com deficiência visual escrever e ler os textos com o auxílio dos leitores de tela;**
- **Em caso de confecção de atividades da disciplina de arte** por exemplo, **ciência, geografia**, exposição de murais, painéis e cartazes táteis de temas estudado que seja utilizado diferentes tipos de texturas;
- **Que os professores encaminhem material digitalizado em pdf texto (acessível)**, por e-mail ou whatsapp;
- **Ao exibir filmes que ele seja preferencialmente com audiodescrição (AD).** Caso não tenha AD que o(a) professor(a), ou o monitor(a) da disciplina ou qualquer aluno voluntário, façam a audiodescrição das cenas onde não haja diálogos. É muito positivo a colaboração dos colegas da turma;
- **Textos digitais devem estar acessíveis** pois o aluno usa leitor de tela para leitura dos conteúdos;
- **As diferenças por cores, nas ilustrações visuais**, devem ser substituídas pela **diferenciação por texturas** tatilmente discriminatórias. Não deverão, jamais, serem utilizadas na aprendizagem do aluno cego gravuras com ilustrações táteis que sejam apenas uma conversão em relevo de uma ilustração pensada para quem tem visão, sem nenhuma adaptação prévia;
- **Estudo de minerais** é possível, por meio da utilização de estratégias de observação, trabalhar a nomenclatura das principais texturas (fina, rugosa, suave, lisa, áspera), bem como peso e forma;
- **O estudo de utilizar folhas, flores e plantas de tamanho natural.** Não sendo possível usar modelos, porém deve-se evitar modelos muito pequenos. O melhor material a ser utilizado constitui-se nas reproduções em plástico e desmontável, pois possibilitam que se captem melhor os detalhes morfológicos das folhas, flores e plantas

7 SURDEZ E DEFICIENCIA AUDITIVA

De acordo com o site da Secretaria de Acessibilidade UFC Inlui (2024) listamos as seguintes orientações.

Para que haja interação entre **pessoas ouvintes e surdas** usuárias da Língua Brasileira de Sinais - **Libras e/ou pessoas com deficiência auditiva**, há necessidade de conhecer as estratégias de comunicação específicas e as diferenças de cada grupo para que aconteça uma comunicação significativa.



Descrição: Ilustração em desenho colorido de 1 homem e 1 mulher representando pessoa com surdez e deficiência auditiva. Ambos estão se comunicando por libras. Na imagem um close de uma orelha com aparelho auditivo e um botão de volume desligado.

- **Pessoas surdas** são as que não ouvem a voz humana, porém falam a língua de sinais (Libras, no Brasil). Os sujeitos que se consideram surdos, consideram o ponto de vista histórico-cultural. Eles não se consideram deficientes, e como se identificam com a comunidade surda, usam o termo surdo.
- **Deficientes auditivos** são aqueles que têm resíduos auditivos preservados, que possui perda bilateral ou unilateral, perda auditiva leve ou moderada, isto é diferentes graus. Eles podem ser beneficiados de prótese auditivas ou implantes cocleares, para o acesso à voz humana.

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

Quando houver um estudante surdo ou com deficiência auditiva **procure conhecer quais são as suas necessidades**, saber se é usuário de Libras, ou faz leitura labial. Caso ele use aparelho auditivo pergunte onde ele gostaria de se posicionar em sala de aula.

- Ao **interagir com o discente surdo**, é necessário que docentes e alunos se **dirija a ele(a)** e não ao intérprete de Libras;

- **O professor deve buscar o diálogo para construção** de aprendizagem, procurar se comunicar **com aluno surdo ou deficiente auditivo** para verificar se a forma que está ensinando, está sendo compreendida. E se não está, que o professor poderia fazer para melhorar;

- Propiciar a interação e **partilha da cultura entre os colegas**, através de trabalhos em grupos;

- Aconselha-se que docentes não andem muito na sala ou **evitem falar enquanto escreve no quadro**, pois o aluno surdo oralizado ou com deficiência auditiva precisa estar de frente para o interlocutor para fazer a leitura labial. Essa ação pode provocar reprovação, evasão, abandono ou apreensão de conteúdos pela metade.

- Ao usar **filmes/vídeos** como estratégia metodológica em sala de aula, fazer preferência por aqueles **que possuem legendas**;

- Ao **utilizar slides**, docentes e discentes precisam **diminuir os excessos de textos e introduzir imagens significativas aos conceitos apresentados ou esquemas visuais**, pois é a partir delas que os discentes surdos compreendem de forma significativa as mensagens dos conteúdos.

8 ACESSIBILIDADE ATITUDINAL



Descrição: Ilustração em quadrinhos nas cores, branco, preto e cinza de crianças na escola. Em destaque 2 alunos andando um e cego o outro que enxerga faz a audiodescrição das imagens enquanto andam.

A melhor ação é sempre a **Acessibilidade Atitudinal (começa a nossa atitude)** e somente a partir desta iniciativa a utilização como suporte de recursos variados de **Tecnologia Assistiva** alcançará o efeito desejado.

E que tais técnicas e tecnologias devem sempre ser validadas por seus usuários. Ratificamos a ideia de que isso não é, privilégio, mas direito pautado no respeito à diversidade humana; é compreensão de nossas singularidades e, também, respeito à legislação.

9 LEI BRASILEIRA DE INCLUSÃO (LBI) - Lei Federal 13.146/2015

A LBI é também conhecida como Lei Brasileira de Inclusão, afirma, em seu artigo segundo, que pessoa com deficiência é **“aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas”**.

Ou seja, ressalta-se a importância fundamental da interação do indivíduo com seu entorno e das barreiras apresentadas ou das condições de

acessibilidade que são ofertadas para que seja, de fato, garantida a participação social. Especificamente no que concerne à informação e à comunicação, a alínea I do artigo terceiro, defini acessibilidade como “**possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia**” dentre outros fatores também de “informação 3 e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias”.

- **Para conhecer mais sobre a LBI/2015 acesse: [L13146 \(planalto.gov.br\)](http://planalto.gov.br)**

Prezado(a) Professor(a), caso precise de mais orientações, tirar dúvidas com: Coordenação de Curso, Agentes de Acessibilidade, Secretaria de Acessibilidade UFC Inluc e demais colegas da Faced.

**Elaborado por:
Angela Sousa e Profª Robéria Vieira – Fev/2024**

10 REFERENCIAS DE PESQUISA

BIBLIOTECA ACESSIVEL UFC – Acesso em 21/02/24. [Biblioteca Acessível – Biblioteca Universitária \(ufc.br\)](#)

CAPES - [Cartilha Inclusão de Surdos e Deficientes Auditivos - Campus Barbacena.pdf \(capes.gov.br\)](#)

Educação Superior, Inclusão e Acessibilidade: reflexões contemporâneas (2021) Acesso em 05/03/24, [1 - Texto E-book-Educacao-Superior-inclusao-e-acessibilidade.pdf](#)

FONSECA, Dáfne de Almeida et. al. Guia de Orientações Pedagógicas e Técnicas para o Atendimento à estudantes com deficiência auditiva e surdos, no Ensino Superior. UFPA: CoAcess/SAEST, 2024. Acesso em 01/02/24: [Cartilhas Pedagógicas \(ufpa.br\)](#)

Minutos do saber: cartilha deficiência auditiva – Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade/ Fundação Educacional Serra dos Órgãos, Centro Universitário Serra dos Órgãos. --- Teresópolis: UNIFESO, 2020. [Cartilha Def. Auditiva \(unifeso.edu.br\)](#)

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS E TÉCNICAS PARA O RELACIONAMENTO COM AS PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA – TEA, Vol. 4 - [CARTILHA TEA.cdr \(ufpa.br\)](#)

RODRIGUES, M.; BERNARDINO, J. L. F.; MOREIRA, M. V. . Barreiras atitudinais: A exclusão que limita a acessibilidade de pessoas com deficiência. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 17, n. 2, p. 1311–1326, 2022. [Barreiras atitudinais: A exclusão que limita a acessibilidade de pessoas com deficiência | Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação \(unesp.br\)](#)

Saiba mais sobre Deficiencia Visual -
[Cartilha Saiba mais sobre Deficiencia Visual - TRT2 - 2018 -pdfa .pdf](#)

Secretaria de Acessibilidade UFC-Inclui. - www.acessibilidade.ufc.br
